26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
ISSN 2177-3688

GT 11 – Informação & Saúde

OFICINAS DE COCRIAÇÃO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: POR ONDE COMEÇAR?

CO-CREATION WORKSHOPS IN THE UNIFIED HEALTH SYSTEM: *WHERE TO START?*

Camila Belo Tavares Ferreira – Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) / Instituto Nacional de Câncer (INCA)
Flavia Tavares Silva Elias – Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)
Viviane Santos de Oliveira Veiga – Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: A ciência cidadã promove a participação ativa da sociedade na produção do conhecimento científico, sendo a cocriação uma de suas práticas mais colaborativas, permitindo a coprodução entre pesquisadores e atores sociais. O objetivo deste estudo metodológico é propor o desenvolvimento de um protocolo para oficinas de cocriação aplicáveis a projetos de ciência cidadã no Sistema Único de Saúde (SUS). Os procedimentos metodológicos envolveram uma revisão bibliográfica na base Scopus, visando identificar estudos com diretrizes e metodologias aplicáveis à modelagem dessas oficinas na área de saúde. Os procedimentos metodológicos compreenderam busca bibliográfica na Scopus, aplicação de critérios de elegibilidade, extração dos dados em matriz analítica e síntese dos estudos. A análise sistematizou elementos recorrentes e requisitos mínimos, preservando sua adaptação a diferentes contextos do SUS. Os resultados revelaram cinco padrões principais na literatura: estruturação em etapas, engajamento equitativo dos participantes, adaptação às realidades contextuais, papel central da facilitação e registro sistemático de dados. A partir desses elementos, elaborou-se um protocolo prático. A partir desses elementos, elaborou-se uma proposta preliminar de protocolo baseada na literatura contendo checklist e orientações para as fases de planejamento, preparação, facilitação, coleta de dados, prototipagem e avaliação. A proposta busca apoiar o engajamento social e a produção de evidências em contextos participativos da saúde pública. Sua clareza, pertinência, viabilidade e aplicabilidade ainda deverão ser examinadas com especialistas e potenciais usuários e em oficinas-piloto de Avaliação de Tecnologias em Saúde no SUS.
Palavras-chave: cocriação; lista de verificação; ciência cidadã; metodologia; saúde pública.

Abstract: Citizen science promotes the active participation of society in the production of scientific knowledge, with co-creation being one of its most collaborative practices, enabling co-production between researchers and social actors. The objective of this methodological study is to propose the development of a protocol for co-creation workshops applicable to citizen science projects. The methodological procedures involved a literature review in the Scopus database, aiming to identify studies with guidelines and methodologies applicable to the modeling of these workshops in the healthcare field. The methodological procedures comprised a literature search in Scopus, the application of explicit eligibility criteria, data extraction into an analytical matrix, and a comparative synthesis of the studies. The analysis systematized recurring elements and minimum requirements while preserving adaptability to different contexts within the Brazilian Unified Health System. The results revealed five main patterns in the literature: structuring in stages, equitable engagement of participants, adaptation to contextual realities, the central role of facilitation, and systematic data recording. Based on these elements, a practical protocol was developed. Based on these elements, a preliminary literature-based protocol was developed, containing a checklist and guidelines for the planning, preparation, facilitation, data collection, prototyping, and evaluation phases. The proposal seeks to support social engagement and evidence production in participatory public health contexts. Its clarity, relevance, feasibility, and applicability should still be examined with experts and potential users and through pilot workshops on Health Technology Assessment within the Brazilian Unified Health System.
Keywords: co-creation; checklist; citizen science; methodology; public health.

1 INTRODUÇÃO

A Ciência Cidadã (CC) se refere a um conjunto de práticas que propiciam a participação voluntária de não cientistas no desenvolvimento da ciência, para a obtenção da qualidade dos resultados e redução dos custos da pesquisa, além da ampliação do engajamento público na ciência. Sua abordagem, que é parte de um amplo rol de iniciativas da ciência aberta, inclui o envolvimento ativo da sociedade, desde a formulação de questões até a análise dos resultados. Dessa forma, ela integra saberes fundamentais para a tomada de decisão e a formulação de políticas públicas (Albagli; Rocha, 2021).

A variedade de termos documentada na literatura, como “envolvimento do público e do paciente”, “pesquisa participativa”, “engajamento público”, “cocriação” e “cidadão cientista”, demonstra uma clara mudança no modo de produção científica, sinalizando uma ruptura com os modelos tradicionais isolados. Tal mudança reflete a valorização emergente da Ciência Cidadã, ao promover a participação ativa da sociedade na construção do conhecimento, por meio de práticas rigorosamente colaborativas, intenso engajamento público e coprodução de dados entre os cidadãos e a comunidade de pesquisadores.

Notou-se, durante o planejamento de um estudo abrangente sobre percepções no campo da Avaliação de Tecnologias em Saúde (ATS) no Sistema Único de Saúde, a necessidade

de uma estrutura metodológica que permitisse captar diferentes dimensões associadas à participação social qualificada. No entanto, uma busca prévia na literatura especializada em saúde não localizou guias ou frameworks consolidados que orientem a condução e a análise de oficinas de cocriação nesse contexto. No entanto, uma busca prévia na literatura especializada em saúde não localizou guias ou frameworks consolidados que orientem a condução e a análise de oficinas de cocriação nesse contexto. Além da lacuna operacional, a ausência de orientações sistematizadas dificulta o registro, a organização, a validação e a circulação das contribuições produzidas coletivamente, dimensões centrais à Ciência da Informação e ao campo da Informação e Saúde. Portanto, o presente trabalho tem como objetivo desenvolver uma proposta preliminar de protocolo baseada na literatura para a modelagem e execução de oficinas e abordagens de cocriação destinadas a projetos de ciência cidadã, com aplicação primária no âmbito da ATS no SUS.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

As práticas de CC podem ser classificadas de acordo com a natureza e a profundidade de cada projeto em três categorias: contributivas, colaborativas e cocriadas. Esta última categoria refere-se aos processos elaborados em conjunto por cientistas e membros do público em geral, nos quais os representantes sociais estão profundamente envolvidos na maioria ou em quase todos os passos do método e processo científico (Bonney *et al*., 2009).

Neste cenário, Sanders e Stappers (2008) definem a cocriação como um complexo processo de construção conjunta, fundamentado na criatividade coletiva experimentada e em interações constantes que podem gerar uma ampla diversidade de resultados inovadores. Vargas, Whelan, Brimblecombe e Allender (2022) complementam essa visão ao compreenderem que a cocriação atua como um princípio orientador abrangente, que inclui metodologias adjacentes, abarcando as dimensões do codesign e da coprodução de maneira integrada.

Importa ressaltar que na dinâmica da cocriação ocorre uma mudança dos papéis tradicionais do pesquisador e das partes interessadas, o que acaba gerando novas competências e habilidades para ambos os lados. Nessa conjuntura metodológica, “o usuário/público passa a ser codesigner do processo, os designers/pesquisadores passam a ser também facilitadores e os designers englobam novas funções, demandando outras habilidades e competências” (Krucken; Mol; Mouchrek, 2016, p. 29).

De modo geral, a sistemática de integração de conhecimentos para a cocriação com o uso de ferramentas adequadas mostra-se cada vez mais importante para a melhoria da qualidade, do rigor qualitativo, da relevância e aceitação das pesquisas científicas contemporâneas (Weersma; Coelho; Shintaku, 2019).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foi realizado um estudo metodológico, de acordo com as premissas delineadas por Mbuagbaw *et al*. (2020), uma vez que este tipo de estudo é definido como qualquer investigação que descreva, sistematize ou analise métodos (seja no desenho, na condução, na análise ou no relato de achados) na literatura publicada ou não publicada. O seu escopo inclui diversos tópicos práticos, tais como: a formulação de questões de pesquisa, a verificação de aderência e consistência a diretrizes de reportagem e a rigorosa investigação da credibilidade das análises propostas. A classificação como estudo metodológico orientou a descrição e a sistematização do processo de construção do produto. Não foi adotado um modelo externo único para o desenvolvimento de protocolos. As quatro etapas foram definidas pelos autores segundo uma sequência lógica: identificar e caracterizar experiências publicadas; comparar seus componentes; sistematizar elementos recorrentes e requisitos mínimos; e traduzir a síntese em uma proposta operacional. Essa sequência permitiu vincular as evidências extraídas ao desenho das macrofases do protocolo preliminar.

Dessa forma, o plano de pesquisa compreendeu quatro etapas metodológicas: a) realização de um levantamento bibliográfico e documental típica de uma síntese narrativa sobre a metodologia adotada em projetos de ciência cidadã com foco em oficinas de cocriação; b) leitura integral e comparação dos estudos incluídos, com extração e organização dos dados em matriz analítica, para sistematizar elementos recorrentes e variações contextuais das oficinas de cocriação; c) identificação de padrões operacionais e requisitos mínimos, mediante comparação transversal das categorias extraídas, para a execução de projetos de pesquisa baseados em oficinas de cocriação no âmbito da Ciência Cidadã; e d) elaboração e desenho estrutural do protocolo preliminar, com registro da correspondência entre estudos, padrões e macrofases, para o planejamento e desenvolvimento das oficinas.

A extração dos dados e análise foi realizada por uma pesquisadora e validada por outras duas pesquisadoras sêniores. Os textos foram lidos e comparados em uma matriz de extração com as dimensões contexto, planejamento, participantes, metodologia e avaliação.

Essas dimensões foram definidas dedutivamente, a partir do objetivo e dos referenciais de cocriação, durante a leitura integral dos estudos selecionados resultantes de duas estratégias. Para cada estudo, foram registrados o cenário de aplicação, a sequência de atividades, o perfil e o número de participantes, as técnicas empregadas e as formas de avaliação. Divergências de extração ou interpretação foram resolvidas por consenso.

Assim, o estudo não buscou padronizar as oficinas, mas sistematizar componentes recorrentes e requisitos mínimos compatíveis com adaptações aos diferentes cenários do SUS.

O levantamento bibliográfico inicial de artigos foi realizado na base de dados multidisciplinar Scopus em abril de 2025. Foram aplicadas três estratégias: -"TITLE(*cocreat* AND* (*checklist OR methodol* OR guide OR guideline* OR guidance*))", retornando 8 referências; "*TITLE(coprodu* AND* (*checklist OR methodol* OR guide OR guideline* OR guidance*))", com 12 referências; e-"*TITLE* (*co-creat* AND* (*checklist OR methodol* OR guide OR guideline* OR guidance*)) *AND* (*LIMIT-TO* (*DOCTYPE , 'ar'*)", retornando 87 referências. As estratégias recuperaram 107 registros, sem duplicatas, que foram submetidos à triagem de títulos e resumos. Foram incluídos estudos que apresentassem diretrizes, guias, passos estruturados, explicativos ou modelos práticos para o desenvolvimento e condução de oficinas/abordagens de cocriação aplicáveis ao contexto da ciência cidadã e excluídos aqueles que trabalhos que citavam cocriação apenas de forma genérica ou conceitual, sem detalhar procedimentos, passos lógicos, ferramentas de facilitação ou roteiros de condução de oficinas. Com esses critérios, foram selecionados 9 estudos para extração de dados. Por se tratar de um estudo metodológico fundamentado em levantamento bibliográfico narrativo, a triagem visou selecionar os estudos mais consistentes e representativos para compor a síntese, assumindo o risco de viés de interpretação subjetiva na seleção deliberada. A sobreposição entre “cocreat*” e “co-creat*” foi tratada na etapa de deduplicação.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para permitir o reconhecimento acurado de padrões metodológicos para oficinas de cocriação e possibilitar a elaboração fundamentada de uma lista de verificação aplicável a projetos de ciência cidadã em saúde, nove estudos primários foram selecionados e detalhadamente caracterizados, conforme sintetizado no Quadro 1.

A caracterização foi organizada nas cinco dimensões definidas no instrumento de extração: contexto, planejamento, participantes, metodologia e avaliação. A comparação

transversal dessas dimensões permitiu identificar recorrências, particularidades e lacunas entre os estudos e fundamentou a síntese dos padrões apresentados a seguir.

Quadro 1 - Caracterização dos estudos selecionados sobre metodologias de cocriação

Estudo	Contexto	Planejamento	Participantes	Metodologia	Avaliação
De Weerdt *et al*. (2025)	Desenvolvimento de indicadores com base em reivindicações para avaliação.	Etapas: (1) definição; (2) seleção; (3) teste; (4) discussão; (5) validação final.	14 especialistas médicos.	Cocriação com especialistas e reuniões presenciais.	Consenso informal entre especialistas.
Nilsen *et al*., (2023)	Criação de modelo para guiar implementação de IA na saúde.	Etapas: validação (QIF), prototipagem, testes e avaliação prática.	~20 usuários em 5 regiões.	Análise de conteúdo qualitativa.	Baseada em barreiras e facilitadores de uso.
Kandasamy *et al*. (2017)	Pesquisa com saberes indígenas sob princípios qualitativos.	Reuniões presenciais e entrevistas em duas fases.	18 avós indígenas.	Teoria fundamentada construtivista (NVivo).	Respeito à cultura e narrativas digitais.
Caro *et al*. (2023a)	Coprodução e metodologias participativas com crianças em entornos urbanos vulneráveis	22 oficinas participativas em 7 escolas divididas em 4 etapas: (1) quebra-gelo; (2) Técnica vivencial (mapa de lã); (3) Jogo de fichas/desenhos; (4) Socialização de resultados	375 crianças (8 a 11 anos; 159 meninas, 216 meninos), 290 cuidadores, professores e pesquisadores	Investigação-Ação Participativa (IAP) baseada em técnicas de educação popular; articulação da tríade (crianças, famílias e escola); montagem prévia de estruturas lúdicas	Análise qualitativa dos relatos e desenhos sobre mobilidade, autonomia infantil e interdependência dos cuidados (viés de gênero), com devolutiva e utilidade social
Johnson *et al.* (2021)	Teste de currículo de coprodução em saúde.	Currículo construído de forma iterativa com alunos/facilitadores.	~78 participantes em diferentes fases.	Avaliação formativa, análise temática, guias.	Pesquisa por e-mail e análise de barreiras.
Sandbæk *et al*. (2021)	Guia para consultas virtuais na atenção primária.	Exploração, coprodução, prototipagem e testes.	12 iniciais + 54 cocriadores.	Oficinas com facilitação gráfica (modelo COM-B).	Refinamento baseado em análise via NVivo.

Estudo	Contexto	Planejamento	Participantes	Metodologia	Avaliação
Caro, Andrews, Clark e Borgerhogg Mulder (2023b)	Avaliação prática de recomendaçõe s para coprodução em projetos de conservação.	Estudos interdisciplinares, problemas reais de gestão comunitária apresentados por gestores locais	Equipe multidisciplinar e comunidade local.	Estudos de caso, oficinas, coleta participativa em ambientes informais.	Reflexão crítica sobre a eficácia do discurso iterativo e coavaliação continuada sobre o aprendizado mútuo e criação de capacidades
Labib *et al*. (2024)	Diretrizes de integridade em pesquisas europeias.	Temas; 24 oficinas online (3h); análise e revisão.	75 participantes (agentes institucionais, pesquisadores).	'Double Diamond', Miro, análise temática 'on the wall'.	Reflexões, aplicabilidade e entrevistas pós-oficina.
Benson *et al*. (2021)	Rótulo sustentável baseado em percepção de consumidores.	Oficinas online por 14 dias com tarefas assíncronas.	56 consumidores divididos em 6 oficinas.	Plataforma, regras, tarefas, moderação contínua.	Feedback (escalas), engajamento e sugestões.

Fonte: elaboração própria (2026).

A comparação matricial dos nove estudos permitiu sistematizar cinco padrões metodológicos recorrentes ou analiticamente relevantes para orientar, sem prescrever de forma rígida, o planejamento das oficinas. Em primeiro lugar, a estruturação em etapas mostra que as abordagens mais bem-sucedidas seguem uma sequência lógica de planejamento, facilitação, implementação e avaliação contínua. Em segundo, o engajamento dos participantes é um aspecto fundamental; a literatura destaca que os participantes não devem ser compreendidos como apenas informantes, mas reconhecidos como coautores do processo, o que requer estratégias dinâmicas para propiciar colaboração e diálogo equitativo. O terceiro elemento é a adaptação contextual, demonstrando que os métodos de cocriação precisam ser mais flexíveis para incluir diferentes perfis socioculturais. O quarto padrão reforça o papel da facilitação, sendo fundamental para criar um ambiente seguro, inclusivo e produtivo. Por fim, a documentação e avaliação exigem registros das interações visando transparência e suporte a análises baseadas em métodos qualitativos.

A partir desses cinco padrões, foi elaborada uma proposta preliminar de protocolo, organizada em seis macrofases operacionais. Os padrões não correspondem necessariamente a uma fase isolada: estruturação em etapas e adaptação contextual orientam o conjunto do protocolo; engajamento equitativo concentra-se no planejamento, na preparação e na execução; facilitação fundamenta a terceira fase; e documentação e avaliação sustentam a

coleta e organização dos dados e a avaliação e reflexão. A prototipagem foi delimitada como fase específica por sua presença nos estudos de Nilsen *et al*. (2023) e Sandbæk *et al*. (2021) e por sua função de materializar e refinar as soluções coconstruídas. O Quadro 2 explicita essa rastreabilidade.

Quadro 2 - Rastreabilidade entre os padrões metodológicos e as macrofases do protocolo preliminar

Macrofase	Padrão(ões) relacionado(s)	Estudo(s) de sustentação
1 Planejamento	- Estruturação em etapas - Engajamento dos participantes	Labib *et al*. (2024), Benson *et al*. (2021), Weerdt *et al*. (2025), Caro *et al*. (2023a), Caro, Andrews, Clark e Borgerhogg Mulder (2023b),Kandasamy *et al*. (2017), Johnson *et al*. (2021), Nilsen *et al*. (2023), Sandbæk *et al*. (2021)
2 Preparação da oficina	- Adaptação contextual - Engajamento dos participantes	Benson *et al*. (2021), Kandasamy *et al*. (2017), Johnson *et al*. (2021), Sandbæk *et al*. (2021), Caro *et al*. (2023a), Caro, Andrews, Clark e Borgerhogg Mulder (2023b)
3 Facilitação e execução	- Engajamento dos participantes - Adaptação contextual	Sandbæk *et al*. (2021), Labib *et al*. (2024), Johnson *et al*. (2021), Kandasamy *et al*. (2017), Benson *et al*. (2021), Caro *et al*. (2023a), Caro, Andrews, Clark e Borgerhogg Mulder (2023b)
4 Coleta e organização de dados	- Documentação e Avaliação - Adaptação contextual	Sandbæk *et al*. (2021), Kandasamy *et al*. (2017), Johnson *et al*. (2021), Labib *et al*. (2024), Weerdt *et al*. (2025), Benson *et al*. (2021), Caro *et al*. (2023a), Caro, Andrews, Clark e Borgerhogg Mulder (2023b)
5 Prototipagem	- Estruturação em etapas - Adaptação contextual - Engajamento dos participantes	Nilsen *et al*. (2023), Sandbæk *et al*. (2021), Labib *et al*. (2024), Benson *et al*. (2021), Kandasamy *et al*. (2017), Johnson *et al*. (2021)
6 Avaliação e reflexão	- Documentação e Avaliação - Engajamento dos participantes	Caro *et al*. (2023a), Caro, Andrews, Clark e Borgerhogg Mulder (2023b), Weerdt *et al*. (2025), Johnson *et al*. (2021), Benson *et al*. (2021), Kandasamy *et al*. (2017), Labib *et al*. (2024)

Fonte: elaboração própria (2026).

A Fase 1, correspondente ao **Planejamento**, exige a definição objetiva das metas alinhadas ao projeto, a seleção de participantes verdadeiramente representativos, bem como a definição criteriosa do cronograma e escolha dos materiais. Na Fase 2, a **Preparação da Oficina**, o enfoque recai sobre a criação de um ambiente inclusivo e acessível, onde haja clareza na comunicação dos propósitos por meio de dinâmicas prévias de nivelamento do conhecimento. A Fase 3 trata da **Facilitação e Execução**. Aqui consolida-se o princípio de que a participação ativa é indissociável da cocriação; o facilitador deve induzir a colaboração paritária por meio de técnicas participativas como brainstorming, mapas mentais e dinâmicas visuais, sempre adaptando a linguagem de forma contextualizada. Paralelamente, a Fase 4 abrange a **Coleta e Organização de Dados**, na qual registros audiovisuais (com consentimento ético) e notas detalhadas de sínteses garantem que as contribuições dos cidadãos sejam

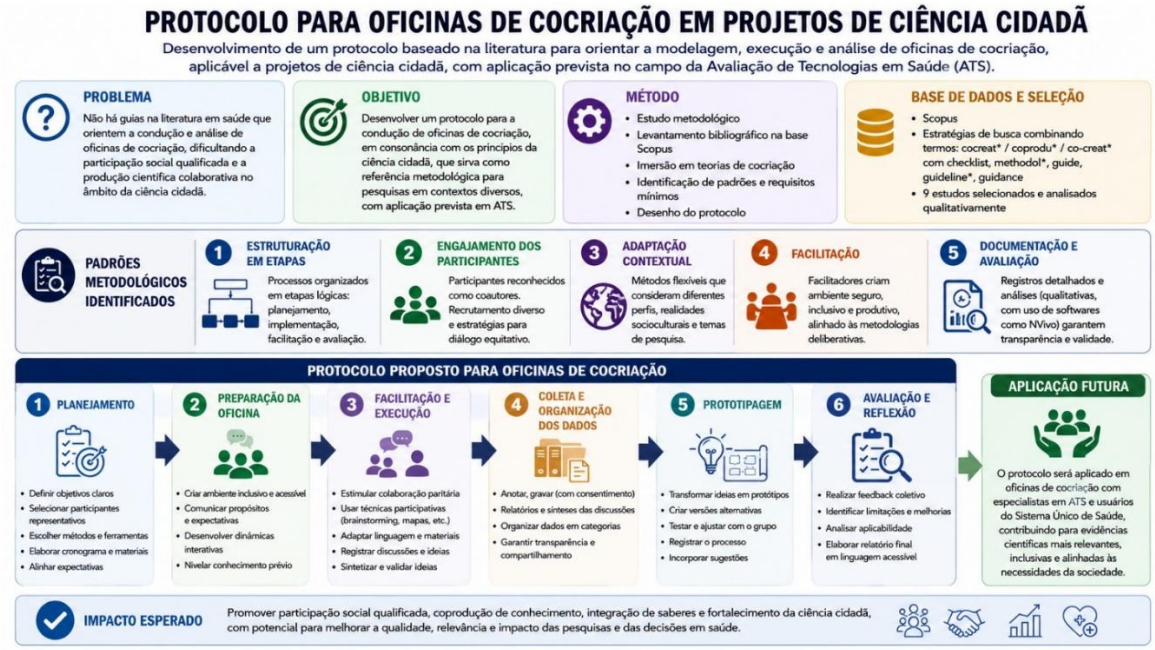
sistematizadas fidedignamente, preservando a transparência analítica para fases posteriores da pesquisa. A Fase 5 do protocolo insere a dimensão de **Prototipagem**, em que ideias abstratas geradas na facilitação são transformadas em representações concretas e testáveis. Incentiva-se, assim, a materialização de múltiplas versões preliminares e o ajuste cíclico, com registro sistemático de todas as escolhas projetuais. Por último, a Fase 6 corresponde à **Avaliação e Reflexão**. O objetivo é a condução de feedbacks coletivos com o grupo e a confecção de um relatório síntese traduzido para linguagem acessível, além da avaliação crítica das limitações e da aplicabilidade real dos insumos co-gerados nas políticas em saúde.

A organização em fases permite a compreensão da cocriação como processo iterativo de construção conjunta, no qual pesquisadores e participantes assumem papéis ativos (Sanders; Stappers, 2008; Vargas; Whelan; Brimblecombe; Allender, 2022). Entretanto, os estudos analisados mostram que uma estrutura comum não deve ser confundida com padronização rígida: perfis socioculturais, condições de acessibilidade, recursos disponíveis e finalidades da oficina exigem adaptação contextual. No SUS, essa flexibilidade é relevante diante da diversidade territorial e das assimetrias entre os atores envolvidos.

A ênfase no engajamento equitativo, na facilitação e no registro sistemático também amplia a contribuição do protocolo para a Ciência da Informação. A oficina pode ser compreendida como um dispositivo de mediação da informação e de produção colaborativa do conhecimento, no qual experiências, evidências e linguagens de diferentes atores são registrados, negociados, validados e postos em circulação. A explicitação das decisões e a devolutiva em linguagem acessível favorecem a apropriação coletiva da informação e a justiça informacional, fortalecendo a aderência do estudo ao campo da Informação e Saúde. Observa-se que a efetividade da cocriação em projetos de ciência cidadã voltados à saúde depende da mediação da informação. Sob essa ótica, baseada nas contribuições de Gomes (2019), a mediação atua no encontro dos aspectos dialógicos, formativos e estéticos, tendo a dimensão ética como seu eixo orientador. Na saúde coletiva, a mediação ética assegura a inclusão das vozes de diferentes atores sociais para que o conhecimento em saúde seja construído sobre bases participativas e a pluralidade das experiências comunitárias.

A fim de sintetizar visualmente todos esses padrões metodológicos e as fases operacionais do protocolo descrito acima, a Figura 1 ilustra as diretrizes da proposta de cocriação aplicável a projetos de ciência cidadã e Avaliação de Tecnologias em Saúde (ATS).

Figura 1[1] **-** Protocolo para Oficinas de Cocriação em Projetos de Ciência Cidadã



Fonte: elaboração própria (2026).

A lista de verificação produzida a partir dos achados encontra-se disponível em: https://doi.org/10.5281/zenodo.15215228.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento criterioso de um protocolo envolve não só a discussão acadêmica, mas também a utilização aplicada de conceitos que definem as metodologias em projetos de cocriação, destacando-se os domínios essenciais, as competências básicas para sua aplicação nos territórios e a necessidade de explanação sobre os aspectos do processo. O protocolo aqui desenhado cumpre seu papel de fornecer um modelo estrutural inicial. A proposta preliminar de protocolo aqui delineada oferece uma estrutura baseada nos nove estudos analisados para a condução de oficinas de cocriação em projetos de saúde coletiva. Seu escopo é apoiar o planejamento da participação, da equidade e do engajamento dos envolvidos em projetos voltados ao contexto da ciência cidadã na saúde.

Embora a presente proposta tenha sistematizado diretrizes baseadas na literatura recente, o estudo não está isento de limitações. Uma barreira considerável é o fato de que a estratégia de busca se concentrou em apenas uma base de dados (Scopus). Adicionalmente, as abordagens baseadas em levantamento bibliográfico narrativo podem gerar um maior risco de viés de interpretação subjetiva em relação à seleção dos achados. Argumenta-se que tais

[1] Visual Abstract produzido com auxílio de IA Gen (OPENIA, 2026)

vieses podem e devem ser minimizados com a futura execução de uma revisão de escopo ainda mais abrangente, diversificando as fontes primárias de informação e adotando critérios de elegibilidade multifacetados.

Por fim, a proposta preliminar deverá ser submetida à validação de conteúdo por especialistas, à avaliação de clareza e pertinência por potenciais usuários e a testes-piloto. Esses procedimentos deverão examinar sua viabilidade e orientar o refinamento iterativo antes que se possam fazer afirmações sobre validade, aplicabilidade ou eficácia. Os testes-piloto deverão envolver diretamente cidadãos, profissionais e especialistas no Sistema Único de Saúde, possibilitando o refinamento das diretrizes com base nas condições reais e nas implicações práticas do cotidiano da saúde.

REFERÊNCIAS

ALBAGLI, Sarita; ROCHA, Luana. Ciência cidadã no Brasil: um estudo exploratório. *In*: BORGES, Maria Manuel; CASADO, Elias Sanz (ed.). **Sob a lente da ciência aberta**: olhares de Portugal, Espanha e Brasil. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2021. p. 489-511. DOI: https://doi.org/10.14195/978-989-26-2022-0. Acesso em: 21 jun. 2026.

BENSON, Tony *et al*. Virtual co-creation: a guide to conducting online co-creation workshops. **International Journal of Qualitative Methods**, [*s. l.*], v. 20, 2021. DOI: https://doi.org/10.1177/16094069211053097. Acesso em: 21 jun. 2026.

BONNEY, Rick *et al*. **Public participation in scientific research**: defining the field and assessing its potential for informal science education: a CAISE Inquiry Group report. [*S. l.: s. n.*], jul. 2009. Disponível em: https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED519688.pdf. Acesso em: 21 jun. 2026.

CARO, Marcela Soto; BARRIENTOS DÍAZ, Macarena; FRANCÉS TORTOSA, Verónica. Metodologías participativas con las infancias en entornos urbanos vulnerables: coproducciones y relatos del camino a la escuela. **Astrágalo**: cultura de la arquitectura y la ciudad, [*s. l.*], v. 1, n. 33-34, p. 373-392, 2023a. DOI: https://doi.org/10.12795/astragalo.2023.i33-34.19. Acesso em: 13 set. 2026.

CARO, Tim; ANDREWS, Jeffrey; CLARK, Mateus; BORGERHOFF MULDER, Monique. Practical guide to coproduction in conservation science. **Conservation Biology**, [*s. l.*], v. 37, n. 1, p. 1-8, 2023b. DOI: https://doi.org/10.1111/cobi.14011. Acesso em: 21 jun. 2026.

DE WEERDT, Vera *et al*. Utilisation of a cocreation methodology to develop claims-based indicators for feedback on implementation of comparative effectiveness research results into practice. **BMJ Open Quality**, [*s. l.*], v. 14, n. 1, p. 1-11, 2025. DOI: https://doi.org/10.1136/bmjoq-2023-002542. Acesso em: 21 jun. 2026.

GOMES, Henriette Ferreira. Protagonismo social e mediação da informação. **Logeion**: filosofia da informação, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 10-21, 2019. Disponível em: https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4644. Acesso em: 13 set. 2026.

JOHNSON, Julie K. *et al*. A starter's guide to learning and teaching how to coproduce healthcare services. **International Journal for Quality in Health Care**, [*s. l.*], v. 33, p. ii55-ii62, 2021. DOI: https://doi.org/10.1093/intqhc/mzab131. Acesso em: 21 jun. 2026.

KANDASAMY, Sujane *et al*. A case study of a methodological approach to cocreating perinatal health knowledge between western and indigenous communities. **International Journal of Qualitative Methods**, [*s. l.*], v. 16, n. 1, p. 1-11, 2017. DOI: https://doi.org/10.1177/1609406917696742. Acesso em: 21 jun. 2026.

KRUCKEN, Lia; MOL, Iara; MOUCHREK, Najla. Cocriação no ensino de design: como desenvolver "espaços projetuais" para inovação colaborativa? **Arcos Design**, [*s. l.*], v. 9, n. 1, p. 27-50, jun. 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/309522529_Cocriacao_no_ensino_de_design_como_implementar_'espacos_projetuais'_para_inovacao_colaborativa. Acesso em: 26 out. 2026.

LABIB, Krishma *et al*. Using co-creation methods for research integrity guideline development - how, what, why and when? **Accountability in Research**, [*s. l.*], v. 31, n. 6, p. 531-556, 2024. DOI: https://doi.org/10.1080/08989621.2022.2154154. Acesso em: 21 jun. 2026.

MBUAGBAW, Lawrence; *et al*. A tutorial on methodological studies: the what, when, how and why. **BMC Med Res Methodol**, v. 20, n. 226, set. 2020. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32894052/. Acesso em: 12 nov. 2026.

NILSEN, Por *et al*. A framework to guide implementation of AI in health care: protocol for a cocreation research project. **JMIR Research Protocols**, [*s. l.*], v. 12, art. e50216, 2023. DOI: https://doi.org/10.2196/50216. Acesso em: 21 jun. 2026.

OPENAI. **Visual Abstract Designer**: GPT-5.2. [*S. l.*]: OpenAI, 2026. Ferramenta de IA. Disponível em: https://chatgpt.com/g/g-6970039c117c8191986b101f57df4b83-visual-abstract-designer. Acesso em: 20 jan. 2026.

SANDBÆK, Amanda *et al*. Guidance for implementing video consultations in Danish general practice: rapid cycle coproduction study. **JMIR Formative Research**, [*s. l.*], v. 5, n. 11, art. e27323, 2021. DOI: https://doi.org/10.2196/27323. Acesso em: 21 jun. 2026.

SANDERS, Elizabeth B.-N.; STAPPERS, Pieter Jan. Co-creation and the new landscapes of design. **CoDesign**, [*s. l.*], v. 4, n. 1, p. 5-18, 2008. DOI: https://doi.org/10.1080/15710880701875068. Acesso em: 21 jun. 2026.

VARGAS, Carmen; WHELAN, Jill; BRIMBLECOMBE, Julie; ALLENDER, Steven. Co-creation, co-design, co-production for public health - a perspective on definition and distinctions. **Public Health Research & Practice**, [*s. l.*], v. 32, n. 2, 2022. DOI: https://doi.org/10.17061/phrp3222211. Acesso em: 21 jun. 2026.

WEERSMA, Laodicéia Amorim; COELHO, Arnaldo Fernandes Matos; SHINTAKU, Milton. Compartilhamento de conhecimento e cocriação: um olhar a partir das práticas estratégicas da revista Gestão em Análise (REGEA). **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 6, n. esp., 2019. Disponível em: https://revistas.usp.br/pbcib/pt_BR/article/view/252770. Acesso em: 21 jun. 2026.